

## CIÊNCIA E CIDADANIA

**Gilvaneide Oliveira**

(giletony@trunet.com.br)

Professora da UFPE, mestranda do Curso de Mestrado em Ensino das Ciências - UFRPE

**Zélia Jófili**

(jofili@iteci.com.br)

Professora da UNICAP e do Mestrado em Ensino das Ciências - UFRPE

**Lilia Willadino**

(lilia@truenet.com.br)

Professora do Mestrado em Ensino das Ciências da UFRPE

### Resumo

A escola está sendo chamada, cada vez mais, a assumir a responsabilidade de formar nos alunos uma visão crítica e consciente da sua função de cidadão que reconhece e assume sua responsabilidade social e política, não para substituir as tarefas destinadas ao estado, mas para sensibilizar e gerar mobilizações e organizações no sentido de fiscalizar, detectar e cobrar o cumprimento dos direitos constitucionais que são muitas vezes relegados a um segundo plano ou simplesmente camuflados. Um exemplo disto é o direito que temos de cobrar dos nossos dirigentes o controle e a erradicação de epidemias como a de dengue, pois o que vemos são números crescentes de casos representando a real situação dessa doença em nosso país. Para cumprir esta função é imprescindível que a escola propicie uma prática contextualizada e problematizadora, que gere nos alunos constantes conflitos cognitivos para uma aprendizagem significativa e também, momentos reflexivos para a formação do seu perfil de cidadão. Estudo anteriormente realizado com alunos da 1ª série do ensino fundamental, tentando compreender o processo de formação e desenvolvimento do conceito de inseto, foi agora adaptado para uma turma de sexta série. Por se tratar de alunos mais amadurecidos seria possível prepará-los para atuar como elementos multiplicadores ao socializar o conhecimento adquirido durante a intervenção, agindo como cidadãos envolvidos no combate à dengue. Nesta pesquisa foram vivenciadas as seguintes etapas: sondagem das concepções espontâneas dos alunos envolvidos; discussão das etapas que compunham o estudo; visita ao centro de pesquisa Aggeu Magalhães e coleta do material de pesquisa (ovos do *Culex quinquefasciatus* e todas as fases do ciclo evolutivo do *Aedes aegypti* em formalina); acompanhamento com observação e registro do ciclo biológico do inseto coletado; apresentação dos resultados da pesquisa durante eventos na Semana do Meio Ambiente vivenciada pelo colégio; avaliação do estudo realizado e aplicação do pós-teste. Foi interessante perceber, na sondagem, o quanto os alunos desconheciam os assuntos que envolvem a epidemia de dengue, apesar das diversas campanhas esclarecedoras. O que se observou, de fato, foi um conhecimento fragmentado que não gerou uma aprendizagem significativa sobre o tema. Nessas campanhas, os assuntos têm sido apresentados de forma isolada, sem uma unidade ou seqüência lógica nas informações que favoreçam uma compreensão significativa, o que sugere a ineficácia das campanhas de combate a dengue no sentido de gerar atitudes profiláticas e preventivas da doença. Houve uma demonstração clara de que os alunos identificam o papel ecológico dos insetos na cadeia alimentar, a forma de combater a dengue no sentido de não deixar água estagnada sem uma proteção, bem como reconhecem a importância da atuação dos agentes de saúde. No entanto, ficou demonstrado seu desconhecimento do vírus como agente etiológico da doença e do mosquito como seu agente transmissor. Nossos resultados apontam para uma possibilidade real de engajar os alunos no combate a epidemias. No entanto, para que possam atuar eficazmente é preciso uma apropriação dos conteúdos estudados, uma clareza da importância do seu papel como cidadão e a decisão de agir. A Semana do Meio Ambiente foi uma oportunidade interessante para os alunos se conscientizarem de sua competência (domínio do assunto), de sua capacidade de argumentação e convencimento e da importância do engajamento nesta luta.